

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1589 | 16/06/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



MOBILIZAÇÃO

LIDERANÇAS EM FORMAÇÃO

Londrina e Cambará abrem a série de eventos do 3º Encontro Regional de Líderes Rurais, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR

Aos leitores

O espírito da liderança rural segue ativo no Paraná. E para fomentar ainda mais esse sentimento, nos meses de junho e julho, o Sistema FAEP/SENAR-PR promove o 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões. Neste ano, o evento vai percorrer 10 municípios, começando por Londrina e Cambará, que estampam a matéria de capa desta edição. A proposta segue similar aos encontros anteriores: trazer produtores e produtoras rurais do Paraná para o debate sobre a importância da sustentabilidade sindical e do fortalecimento da representatividade rural.

A iniciativa representa um momento de imersão e intercâmbio de ideias para o setor, fazendo com que agricultores e pecuaristas paranaenses deixem, por um momento, suas atividades nas propriedades e foquem suas energias em absorver conhecimento sobre o funcionamento das diferentes instâncias do sistema sindical rural. Dessa forma, a expectativa é que mais e mais pessoas sejam despertadas e encontrem o caminho da liderança.

Para que isso ocorra de forma natural, a programação dos encontros inclui apresentação de estudos de caso, palestras, atividades de integração, divulgação dos cursos do SENAR-PR, bem como a discussão de temas relacionados à mobilização de novas gerações de líderes do campo. E, assim, mais uma vez, novas sementes vão sendo plantadas em todos os cantos do Paraná. E os resultados estão apenas começando a aparecer.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1589:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



LIDERANÇA

Com programação repleta de novidades, 3º Encontro Regional de Líderes Rurais começa com eventos em Londrina e Cambará

PÁG. 4

MEIO AMBIENTE

Prazo para adesão ao PRA é ampliado e produtores ganham mais tempo para se inscrever no CAR

Pág. 3

SENAR-PR

Parceria com empresa Branco Motores traz equipamentos modernos para cursos da entidade

Pág. 10

VIAGEM TÉCNICA

Segundo grupo paranaense conhece sistemas de produção que otimizam o uso da água em Israel

Pág. 12

SUINOCULTURA

Alto custo de produção e taxas de juros elevadas fazem produtores independentes deixarem a atividade

Pág. 20

PISCICULTURA

Produtor de Apucarana utiliza sistema superintensivo com uso de biofocos para produção de juvenis de tilápia

Pág. 24

SUSTENTABILIDADE

Lei amplia prazo para regularização do PRA

Somente após convocação pelo órgão ambiental, produtor tem quase um ano para aderir ao Programa de Regularização Ambiental



A Lei 14.595, publicada no dia 5 de junho, ampliou o prazo para que agricultores façam a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). A primeira etapa segue sendo a adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) por parte do produtor rural. Após análise do cadastro e identificação de passivos ambientais por parte do órgão competente, ele tem 360 dias para responder e/ou assinar o termo de compromisso ao PRA.

“O meio rural enfrenta problemas para aderir ao Programa de Regularização Ambiental, porque muitos dos mecanismos previstos no Código Florestal ainda não foram implantados. O produtor não pode arcar com esse passivo. Esse prazo maior permite que os agricultores possam trabalhar com segurança jurídica”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Os nossos produtores rurais estão prestando das informações no CAR. Agora precisamos que elas sejam analisadas pelo poder público, por meio de mecanismos devidamente implementados”, complementa.

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um registro público eletrônico nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, que compõem base de dados importante para o planejamento ambiental e econômico e o combate ao desmatamento. A adesão ao CAR é um pré-requisito para que produtores rurais possam usufruir dos benefícios do PRA. Ao aderir ao programa, o proprietário da área rural compromete-se com regularização de suas pendências ambientais e, se aderir dentro do prazo previsto, poderá ter benefícios quanto ao prazo e à forma de regularização, por exemplo.

Novas datas para inscrição no CAR

A Lei 14.595 traz outra novidade referente ao prazo para inscrição no CAR. Conforme descrito no Artigo 59, os proprietários de imóveis rurais com área acima de quatro módulos têm até dia 31 de dezembro deste ano para prestar as informações. Já os donos de propriedades com área até quatro módulos, podem fazer a inscrição até 31 de dezembro de 2025.



Ao todo, 265 pessoas estiveram no evento, em Londrina

Encontros de líderes ampliam protagonismo do produtor rural do Paraná

Eventos em Londrina e Cambará, promovidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, reuniram mais de 415 pessoas de 43 municípios, incentivando a formação de novos representantes. Outras oito cidades vão receber a caravana

Texto: Carlos Guimarães Filho | Fotos: William Goldbach

Produtores e produtoras rurais do Paraná iniciaram uma nova jornada na formação de novas lideranças no campo. Os municípios de Londrina e Cambará, na região Norte do Estado, receberam os dois primeiros eventos, de um total de dez, do 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Em ambos os encontros, reuniram-se um total de 415 pessoas – 265 em Londrina e 150 em Cambará – que participaram de dinâmicas para fortalecer o associativismo e o surgimento de novos líderes no meio rural (leia mais sobre as dinâmicas na página 6).

Além de Londrina e Cambará, o 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões vai passar por Pato Branco (20/6), Toledo (21/6), Umuarama (22/6), Maringá (27/6), Campo Mourão (28/6), Guarapuava (29/6), Carambeí (5/7) e Campo Largo (6/7). As inscrições podem ser feitas nos sindicatos rurais.

Na abertura dos eventos, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, destacou a importância da união do setor na defesa dos interesses dos agricultores e pecuaristas paranaenses e, principalmente, na garantia de conquistas. Como exemplo, o dirigente mencionou a taxação de produtos da agricultura e da pecuária, proposta pelo governo estadual em novembro do ano passado. Em uma mobilização coordenada pela FAEP e por 167 sindicatos rurais, o meio rural fez com que o governo do Paraná recuasse do caráter de urgência do Projeto de Lei.

“Esses eventos vão percorrer o Paraná para comprovar que o setor rural está unido para obter conquistas e continuar crescendo. O Sistema FAEP/SENAR-PR sempre vai estar ao lado dos produtores e dos sindicatos, trabalhando para formar mais e novas lideranças”, afirmou o dirigente. “Queremos que esses milhares de produtores presentes nos dez eventos sejam líderes em seus municípios e regiões daqui para frente”, complementou.



Cambará contou com a presença de 150 pessoas

O presidente do Sindicato Rural de Londrina, Edson Dornellas, fez questão de agradecer a escolha da cidade para a abertura da série de eventos do 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões e destacou o formato das dinâmicas propostas. “Esse ano teve muitas inovações, os produtores puderam buscar informações e, mais que isso, se identificar com as situações apresentadas. Deu um direcionamento para as nossas lideranças locais”, enfatizou. No ano passado, a conferência realizada em Londrina teve público de 355 pessoas, recorde entre os dez eventos.

Nos últimos anos, ações políticas, econômicas e sociais impuseram desafios aos agricultores e pecuaristas, exigindo mobilização do setor. Para vencer esses obstáculos, segundo o presidente do Sindicato Rural de Centenário do Sul e do Núcleo de Sindicatos Rurais do Norte (Nunorte), Walter Ferreira Lima, é preciso investir na formação de líderes, algo rotineiro nas ações do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“A liderança é construída, não imposta. E os produtores precisam confiar no líder. Então precisamos desenvolver e trabalhar o líder para que as pessoas confiem nele. É um processo até chegar nessa condição e esses eventos fazem parte disso”, reforçou Ferreira Lima.

Na abertura do evento em Cambará, o presidente do sindicato rural local e presidente do Núcleo de Sindicatos do Norte Pioneiro (Norpi), Aristeu Sakamoto, ressaltou a felicidade pelo município ter sido prestigiado com a inclusão no roteiro do 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões. “Quero agradecer ao presidente e a toda a equipe do Sistema FAEP/SENAR-PR por terem escolhido Cambará para receber o evento tão importante para o desenvolvimento de líderes. O encontro cria condições para nos desenvolvermos no campo e fortalecer o sistema sindical”, destacou Sakamoto.

O deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion, prestigiou o encontro em Cambará. “Esse é um evento extremamente importante, pois a FAEP e os sindicatos rurais da região têm realizado um serviço de orientação aos produtores. Cambará, em especial, precisa deste amparo, pois é uma referência no meio rural da região”, destacou.



O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette



Edson Dornellas, presidente do Sindicato Rural de Londrina



O presidente do Nunorte, Walter Ferreira Lima



Aristeu Sakamoto, presidente do Norpi



Pedro Lupion, deputado federal e presidente da FPA

Dinâmicas

Os eventos foram compostos por três blocos, com temas como representatividade, capacitação e liderança, envolvendo os participantes em dinâmicas por meio de estudos de caso, apresentações, atividades de integração e falas de representantes rurais da região.

No primeiro momento, o consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR Claudinei Alves conduziu uma dinâmica chamada “As dores do setor agro”. A proposta era, a partir dos desafios e problemas existentes no meio rural, ratificar que a mobilização do setor, por meio dos sindicatos rurais e da FAEP, é a principal forma de defender os interesses do campo.

A “dor” apresentada ao público envolveu a taxação de produtos da agricultura e da pecuária, proposta pelo governo estadual, a mesma mencionada pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR na abertura. Os produtores e produtoras presentes, diante da contextualização do fato ocorrido em novembro de 2022, elaboraram ações para a mobilização em futuros desafios.

“A representatividade do agro precisa ter força para lutar pelos interesses dos produtores rurais. É preciso um exercício coletivo para que o setor lute por seus interesses”, enfatizou Alves.

Em seguida, no bloco “Aprendizagem”, os técnicos do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco e Helen Raksa realizaram uma atividade destacando os mais de 250 cursos do SENAR-PR. Por meio de um jogo de quebra-cabeça, os participantes puderam conhecer mais sobre as capacitações gratuitas e com certificado. As formações da entidade são reconhecidas pela qualidade e abrangência, em praticamente todas as áreas da atividade rural, além de temas transversais.

“Já participei de diversos cursos do SENAR-PR, nas áreas de gestão e produção, além dos programas Herdeiros do Campo e Empreendedor Rural. Sou prova de que essas capacitações ajudam na nossa atividade, dentro e fora da propriedade. Então, precisando de um curso, basta procurar o sindicato para montar uma turma”, destacou a produtora Bárbara Frederico Magro, que produz soja, milho e trigo em 640 hectares na sua fazenda em Londrina.

Para encerrar o evento, no último bloco, denominado “Representatividade”, os produtores rurais puderam conhecer mais detalhes da atuação da FAEP e dos sindicatos rurais. Essas entidades, em âmbitos regional e municipal, respectivamente, buscam resolver os problemas do setor por meio da representatividade. As apresentações desta etapa foram feitas pelo coordenador do Departamento Técnico e Econômico, Jeffrey Albers e pelo gerente do Departamento de Planejamento e Controle, Henrique Salles Gonçalves.

“Eu me acostumei a frequentar o sindicato, desde cedo com meu avô e meu pai. E eles sempre me ensinaram que, se alguém tem que tomar decisão do negócio, que seja eu. Então, eu, como produtor, quero estar junto das entidades que lutam por mim”, disse o produtor Mylton Casaroli Netto, em depoimento ao público. “Se a gente quer ter acesso à informação, cursos, conexão com atores que lutam pela nossa causa, o sindicato é o melhor caminho”, complementou.



Jeffrey Albers e Henrique Gonçalves, do Sistema FAEP/SENAR-PR



Alexandre Blanco e Helen Raksa, do Departamento Técnico do SENAR-PR



Mylton Casaroli Netto, produtor rural na região de Londrina



Bárbara Frederico Magro, agricultora em Londrina



Meneguette e Dornelas recebem homenagem

Durante o evento em Londrina, o vereador Ailton Nantes homenageou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e o presidente do Sindicato Rural de Londrina, Edson Dornellas, pelos serviços prestados ao setor agropecuário da região.

“Esses líderes merecem o reconhecimento, pois trabalham pelo desenvolvimento do setor. Esse evento é uma prova, pois marca mais um avanço na formação de lideranças na região de Londrina”, destacou Nantes.

Durante o seu discurso na abertura do evento, Meneguette fez questão de dividir a homenagem com os 265 produtores rurais presentes. “Essa homenagem, na verdade, é para vocês, que dia a dia produzem, mesmo diante de diversos desafios. Mais que isso, vocês, além do trabalho em suas propriedades, lutam para que o setor seja forte”, destacou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Esses eventos vão percorrer o Paraná para comprovar que o setor rural está unido para obter conquistas e continuar crescendo”

Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR



Mulheres são 52% do público nos dois primeiros eventos

Os eventos do 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões realizados em Londrina e Cambará comprovaram o crescimento da presença feminina no meio rural. Entre as 415 pessoas, mais da metade eram mulheres: elas representaram 52% do público total. Foram 217 produtoras rurais em ambos os eventos. Em Londrina, a participação feminina foi de 49% do total e em Cambará, de 58%.

Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esses números são reflexo direto da atuação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), criada em 2021. Atualmente, a CEMF conta com 60 grupos locais formados, reunindo mais de 1,7 mil mulheres.

“Essas mulheres têm um poder de mobilização incrível. Hoje, segundo dados do setor, mais de 7 mil estão à frente de propriedades rurais no Paraná. E esse número só tende a crescer, principalmente em função do trabalho que tem sido realizado pela Comissão Estadual de Mulheres da FAEP”, destacou Meneguette.

Para tornar ainda mais conhecido o trabalho do grupo, o bloco “Representatividade” contou com um vídeo, em formato de entrevista, da coordenadora estadual da CEMF e vice-presidente da FAEP, Lisiane Rocha Czech, além de testemunhos das coordenadoras locais.

“As comissões de mulheres da FAEP espalhadas pelo Paraná estão realizando uma verdadeira transformação no campo. Nosso papel é ajudar no desenvolvimento do setor, pois o Paraná precisa de nós”, enfatizou a coordenadora Carla Rossato.



SENAR-PR vai utilizar equipamentos da Branco Motores em cursos

Termo de cooperação entre as entidades garante portfólio atualizado de maquinários para uso nas capacitações e manutenção dos CTAs



Produtores e trabalhadores rurais passarão a contar com equipamentos modernos nos cursos do SENAR-PR

O SENAR-PR firmou parceria com a empresa Branco Motores, uma das principais marcas nacionais no segmento de força e energia, para oferecer novos equipamentos nos cursos e treinamentos da entidade. O termo de cooperação técnica prevê a oferta de equipamentos motorizados para as áreas de motosserrista, avicultura, piscicultura e cerqueiro. Parte dos equipamentos também será utilizado para a manutenção dos Centros de Treinamento Agropecuário (CTAs) do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Ibioporã e Assis Chateaubriand.

“A indústria está evoluindo em uma velocidade muito grande e é preciso preparar a mão de obra para acompanhar

a inovação tecnológica. Esse ainda é um desafio no Paraná, mas, por meio de parcerias como essa, vamos acelerar a transferência de conhecimento e fazer do nosso Estado uma referência em tecnologia”, afirmou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, durante a entrega do maquinário, no dia 12 de junho, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba.

Segundo o dirigente, uma das prioridades é promover a reciclagem do quadro de instrutores do SENAR-PR, levando treinamentos direcionados, principalmente no que tange à atualização tecnológica. Isso vai ao encontro da parceria com a Branco

Motores, que também prevê a capacitação de instrutores para operação e manutenção dos equipamentos fornecidos.

“Nosso propósito é ser o melhor parceiro para o varejo, oferecendo amplas soluções para o mercado. O lema é ser a força que o Brasil precisa, e, para isso, precisamos levar conhecimento. E, por fim, nós trabalhamos sempre com quem nos inspira. Quando unimos esses três fatores, o resultado é a parceria com o SENAR-PR, cujo objetivo é gerar prosperidade para o campo e contribuir para a capacitação de pessoas e criação de oportunidades”, destacou o presidente (CEO) da Branco Motores, Juliano Silva, que fez a entrega dos equipamentos.

Com os novos equipamentos disponíveis para uso nas aulas práticas dos cursos do SENAR-PR, produtores e trabalhadores rurais receberão conhecimento atualizado de acordo com a tecnologia disponível no mercado e estarão aptos a atuar na operação e manutenção desses maquinários.

Distribuição

No total, foram entregues 18 equipamentos, sendo um tratorito para granja, uma motobomba, dois perfuradores de solo, duas furadeiras de mourão, um soprador, uma lavadora e dez motosserras. O tratorito será destinado ao CTA de Assis Chateaubriand, para uso no aviário, enquanto a motobomba vai para as capacitações na área de piscicultura. Já os perfuradores de solo e as furadeiras de mourão vão ficar em uso nos cursos de cerqueiro. O soprador e a lavadora serão entregues no CTA de Ibioporã e de Assis Chateaubriand, respectivamente, assim como as motosserras, que também serão disponibilizadas para os instrutores para utilização em capacitações do SENAR-PR.



Juliano Silva e Ágide Meneguette durante a entrega dos equipamentos

Memória do Campo



Qualidade do leite

Há cinco anos – em junho de 2018 –, uma matéria do **Boletim Informativo** abordou um tema que preocupava produtores rurais, sindicatos, federações e a indústria de lácteos: a qualidade do leite. Na ocasião, o então Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) tinha aberto uma consulta pública para ouvir os elos desta cadeia a respeito de Instruções Normativas (INs) relacionadas a parâmetros de qualidade que devem apresentar o leite cru, o pasteurizado e o tipo A. As normas também contemplam procedimentos para produção, acondicionamento e recepção do leite nos estabelecimentos.

A reportagem mostrou que o Sistema FAEP/SENAR-PR participou ativamente do debate público, defendendo o interesse dos pecuaristas de leite. Na ocasião, o presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP, Ronei Volpi, destacou que “a melhora na qualidade é uma necessidade demandada pelo consumidor e um aspecto fundamental para alcançarmos o patamar de exportador de lácteos”. Posteriormente à publicação das INs, a entidade continuou prestando orientação aos produtores em relação às normas.

Além da atuação política desempenhada pela FAEP, o SENAR-PR contribui para o desenvolvimento da atividade, por meio da oferta de capacitação técnica especializada aos produtores. São 14 cursos diretamente relacionados à bovinocultura de leite.



Israel transforma 'miragem' em realidade com inovação e tecnologia

Com investimento em pesquisa e desenvolvimento, país do Oriente Médio criou sistema de irrigação com reuso de água dessalinizada, tornando possível a produção agropecuária no deserto

Por Antonio C. Senkovski

A chegada a Israel de avião proporciona uma imagem intrigante entre a cor amarelada da areia do deserto e incontáveis quadrados verdejantes. Com os pés no chão é possível constatar que o contraste é formado por lavouras de melancia, hortaliças, trigo, algodão, tâmara, banana, uva e uma infinidade de cultivos. O olhar atento permite entender que o segredo para o sucesso da agropecuária israelense não é milagre, mas fruto do investimento em irrigação com inovação e alta tecnologia.

Esse cenário fez parte da rotina de 44 produtores rurais do Paraná que estiveram em viagem técnica promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, entre 2 e 11 de junho. O segundo grupo que esteve no país do Oriente Médio visitou centros de pesquisa, propriedades rurais, a Bolsa de Valores de Tel Aviv e a cidade de Jerusalém para conhecer o que há de inovador em

produção agropecuária para inspirar líderes rurais do Paraná (ler mais no quadro da página 14).

Ao longo das visitas, os produtores paranaenses puderam identificar que o primeiro trunfo da agropecuária israelense está no sistema de distribuição de água. O país capta recursos hídricos do mar e os transforma em água potável à população de 9,4 milhões de habitantes. Após passar pelas residências, 90% do esgoto são coletados e tratados de forma eficiente, permitindo o uso na irrigação e fertirrigação da agricultura. A rede de tubulações azul (potável) e roxa (reutilizada) corta de Norte a Sul o pequeno país com 22 mil km² (oito vezes menor do que o Paraná). Todos os tipos de água são pagos pelos consumidores, incluindo os produtores rurais, variando de preços que vão de R\$ 0,16 a R\$ 0,82 o m³.



Irrigação é o grande trunfo da agricultura em Israel



Sistema mais utilizado é o de gotejamento

Tecnologia do gotejamento

O processo para disponibilizar água nas torneiras é apenas o primeiro passo de um sistema complexo que envolve investimento em alta tecnologia. Para os israelenses, não basta irrigar. É preciso verificar cada gota, para aproveitar esse recurso tão escasso da melhor forma possível por meio da tecnologia de irrigação por gotejamento. A técnica foi desenvolvida nos anos 1960 dentro da empresa Netafim, no Kibutz (comunidade cooperativa agrícola) Hazerim, no Deserto de Negev, no Sul do país. Atualmente, a companhia tem 5 mil funcionários em 110 países, incluindo o Brasil, e faturamento superior a US\$ 1 bilhão por ano.

Em visita ao centro de pesquisa da empresa no Kibutz Hazerim, os produtores do Paraná confirmaram o esforço para seguir com o desenvolvimento de tecnologias. Com essa cultura, a companhia também foi uma das pioneiras no uso de fertirrigação e na disponibilização de softwares que permitem o gerenciamento do fornecimento de nutrientes para as plantas. “Nós trabalhamos com irrigação de precisão. Nenhuma gota é desperdiçada, incluindo o que usamos em sistemas hidropônicos, com recirculação nos nossos sistemas”, diz o *head* global de agronomia da Netafim, Ram Lisaey.

Segundo o executivo da companhia, os sistemas de gotejamento e fertirrigação podem ser usados em culturas de diferentes portes. Inclusive, a Netafim disponibiliza uma tecnologia que permite que os tubos de gotejamento sejam instalados de forma subterrânea, aumentando a eficiência e reduzindo despesas com manutenção. “Temos exemplos de clientes que usam o gotejamento para irrigar as bordas das plantações, onde o pivô não alcança”, detalhou Lisaey.

País da inovação

O mesmo ímpeto da inovação atravessa gerações em Israel, gerando novas soluções que se espalham ao redor do mundo. Por exemplo, a empresa CropX, líder em análise de dados de solo em tempo real, criou uma solução de sensoriamento remoto. Hoje, a CropX tem clientes como a Pepsico e até a Nasa. “Coletar dados e não conseguir usá-los por estarem em um caderno ou uma planilha é um crime. Isso nos motivou a criar e expandir nossa plataforma”, explica Matan Rahav, vice-presidente da CropX.

Há ainda inúmeros projetos e estudos para unir irrigação, produção de alimentos e geração de energia. A Trisolar InnWadi Group, centro de pesquisa com apoio da Universidade de Tel Aviv, desenvolve estudos que medem a eficiência da instalação de painéis fotovoltaicos dentro de estufas. Isso porque, nos próximos anos, leis devem obrigar a integração de painéis com produção agrícola no país.

O fato de Israel ser considerada a nação da inovação explica o surgimento constante de empresas como a Netafim, a CropX e os inúmeros centros de pesquisa. De acordo com o diplomata Udi Avivi, da Embaixada de Israel, os principais setores da economia nacional são a indústria de informática, ciências da vida e robótica. Cerca de 11% das pessoas empregadas atuam em empresas ligadas à alta tecnologia, que representam 54% das exportações do país.

“Nós tivemos dificuldades, que ao longo do tempo conseguimos transformar em pontos fortes para chegarmos aonde estamos hoje. Assim, conseguimos fazer nossa renda *per capita* saltar de US\$ 7 mil em 1984 para US\$ 43 mil em 2019”, aponta Avivi.

Um dos segredos para atingir índices de crescimento de renda significativos está no aspecto cultural, segundo Avivi. Ao contrário do que acontece na cultura ocidental, a falha para os israelenses é um meio para alcançar o sucesso. Tanto que há financiamentos destinados a empresas inovadoras que não precisam pagar se o negócio não prosperar (desde que cumpridos os pré-requisitos). Se forem bem-sucedidas, por outro lado, as organizações que utilizaram o financiamento pagam royalties sobre os lucros. Sem contar que o salário de um cientista israelense é maior do que de um ministro de Estado, o que incentiva o engajamento de jovens na carreira.



País segue inovando com a integração de água e energia renovável

O caminho da água em Israel

Israelenses utilizam sistema que dessaliniza a água para consumo nas residências e esgoto tratado para uso na irrigação de propriedades rurais, praças e parques:



1

Água é captada no mar e passa por dessalinização;



2

Após o processo, o líquido está pronto para consumo humano e é distribuída aos 9,4 milhões de habitantes por rede de canos da cor azul;



3

Esgoto coletado passa por tratamento que purifica a água e a torna apta para uso no sistema de irrigação. Canos de cor roxa distribuem às propriedades rurais espalhadas pelo país;



4

Material orgânico que sobra passa por biodigestão e é usado para gerar bioenergia e biofertilizantes.

Dados sobre o sistema

180km



Sistema de tubulações* possui 180 quilômetros, com 2,5 metros de diâmetro, de Norte a Sul do país;



Shafdan

Shafdan, na região de Tel Aviv, é a maior usina de tratamento de água e esgoto do país e do Oriente Médio;



90%

Mais de 90% da água de esgoto é tratada em Israel, maior percentual do mundo;



2,5 milhões

Planta de Shafdan atende sozinha 2,5 milhões de pessoas, em 23 municípios.



*Representação gráfica de parte da tubulação principal, com base em dados da *The Government Water and Sewage Authority*.

Produtores do Paraná preveem aplicação do conhecimento

Os agricultores e pecuaristas que fizeram parte da viagem técnica promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR projetam que várias práticas adotadas em Israel podem ser adaptadas à realidade do Paraná. Segundo o presidente do Sindicato Rural de Paranaíba, Ivo Pierin, conhecer o sistema israelense acendeu o alerta para que se faça um uso mais eficiente e sustentável dos mananciais no Brasil. “Nós reaproveitamos pouco, temos desperdício e uma viagem como essa traz essa reflexão de que podemos melhorar nossa situação ambiental e a produção agrícola. A irrigação no Paraná é em uma área pequena. Temos condições para aumentarmos essa prática”, analisa.

A presidente da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) e presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, Lisiane Czech, destaca que o roteiro técnico permitiu conhecer as diferenças e semelhanças entre a agropecuária de Israel e do Brasil. “Eles têm a capacidade de converter desafios, desenvolver métodos e achar soluções. As startups têm incentivo, com foco no empreender até que o negócio dê certo. Esse investimento em conhecimento, pesquisa e treinamentos pode inspirar os brasileiros a bebermos dessa cultura e resolvermos nossos problemas”, explica.

Apesar de as dificuldades de Israel serem bem maiores, o Paraná pode se inspirar para resolver problemas, segundo o presidente do Sindicato Rural de Prudentópolis, Edimilson Roberto Rickli. “Em Israel existe uma pegada em relação à situação ambiental, que o mundo está se preocupando, em relação à agricultura sustentável, com menos emissão de poluentes. Vimos uma agricultura limpa, ecológica, tornando o produtor cada vez mais eficiente”, avalia.

Diante do uso recorrente da irrigação em Israel, para o diretor-técnico da Confederação da Agricultura do Brasil (CNA), Bruno Lucchi, também integrante do grupo, o entrave ao crescimento do sistema no Brasil tem mais relação com o cunho político da legislação do que da tecnologia. “Temos a necessidade de outorga, licenciamentos, uma série de burocracias. Há necessidade de mudança no escopo da legislação brasileira no intuito de tornar menos burocrática. Flexibilizar de um ponto de vista responsável, preservando os mananciais, tendo uso sustentável e eficiente da água”, aponta.



Visitas incluíram passagem por centro de pesquisa voltado a áreas áridas



Fertirrigação tem sido um dos principais temas de pesquisa em Israel



Projetos para geração de energia sustentável têm mudado a paisagem do deserto



Grupo teve oportunidade de conhecer a Bolsa de Valores de Tel Aviv

PGPAF garante preços para agricultura familiar

Programa concede bônus de desconto ao agricultor cuja produção teve preços de comercialização abaixo dos valores de garantia



Produtores rurais que acessam o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), tanto para custeio quanto para investimento, têm direito a um desconto no pagamento do financiamento caso os preços no mercado estiverem abaixo dos valores determinados pelo Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF). Os valores de garantia são definidos no início do ano pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) com base no custo variável de produção médio regional. Mensalmente, a Secretaria de Política Agrícola (SPA), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), publica uma portaria com o bônus de desconto por produto e por Estado, de acordo com os valores praticados no mercado no mês anterior.

“O programa visa assegurar a remuneração dos custos de produção aos agricultores familiares financiados pelo

Pronaf, garantindo a continuidade das atividades agropecuárias. As instituições financeiras que realizaram as operações de crédito e investimento devem conceder o bônus de desconto sempre que o preço de comercialização do produto financiado estiver abaixo do preço de garantia vigente no âmbito do PGPAF”, destaca Jeffrey Albers, coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A portaria publicada pela SPA/Mapa vigora sempre entre o décimo dia do mês até o nono dia do mês seguinte, permitindo o desconto nas parcelas de financiamento liquidadas neste período. O levantamento dos valores de mercado é baseado nas principais praças de comercialização dos produtos da agricultura familiar, sendo o desconto concedido a partir do preço médio calculado pela Conab, publicado na portaria. Ou seja, picos de valores praticados no

mercado, máximo ou mínimo, não garantem esse desconto.

A adesão ao PGPAF é automática e gratuita a todos os produtores que estão inscritos no Pronaf. Portanto, o desconto também é concedido automaticamente, não sendo necessária nenhuma ação por parte do agricultor familiar. A única exigência é que o produtor esteja com a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ou o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) válidos para o desconto acontecer no dia da liquidação prevista em contrato.

Serviço

Os produtores com dúvidas sobre o processo podem procurar informações com o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jeffrey Kleine Albers, pelo telefone (41) 2169-7996 ou jefrey.albers@faep.com.br.



Parceria com a CNH

No dia 2 de junho, a diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, acompanhada dos técnicos Jocelito Cruz e Heli Assunção, esteve no Centro de Treinamento da CNH. A reunião visa a retomada da parceria entre as empresas para capacitar instrutores e produtores nos equipamentos da marca. Por parte da CNH, participaram da reunião o analista administrativo Marcelo Santos; a analista de treinamento técnico, Giovanna Freitas; o coordenador de treinamento técnico América Latina, Vinícius Poeder; e o gerente de treinamento técnico América Latina, Gabriel Vieira.



Agrinho na AMP

No dia 5 de junho, a diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, e a consultora da entidade Patrícia Lupion Torres realizaram uma apresentação do Programa Agrinho a prefeitos dos diversos municípios que integram a Associação dos Municípios Paraná (AMP). A apresentação teve a intenção de comunicação aos administradores que ainda é possível aderir ao programa do Sistema FAEP/SENAR-PR. Mais informações sobre o Programa Agrinho no site sistemafaep.org.br.



Conquista na esfera federal

O deputado federal Sergio Souza esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, no dia 6 de junho, para uma reunião com o presidente da entidade, Ágide Meneguette. Entre os temas debatidos, estava a regularização do Programa de Regularização Ambiental (PRA) e dos imóveis rurais na faixa de fronteira, que tiveram atuação direta do parlamentar. Também participaram da conversa o superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque; a analista do Departamento Jurídico, Edivânia Picolo; e a técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE), Carla Beck.



60ª comissão local de mulheres

Foi criada, no dia 13 de junho, no município de Vera Cruz do Oeste, uma nova comissão local de mulheres da FAEP. Essa é a 60ª comissão criada desde que a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) iniciou suas atividades, em 2021. O novo grupo conta com 21 participantes, entre elas oito coordenadoras. Participaram da cerimônia de criação da nova comissão as coordenadoras regionais da CEMF Maria Beatriz Orso e Gladis Knebel, e a coordenadora da comissão de Céu Azul Márcia Piatti.

OS DIVERSOS EPISÓDIOS DO MOSSAD NO CINEMA

Algumas operações espetaculares do serviço de inteligência israelense inspiraram filmes e séries de TV

Filmes de espionagem sempre fizeram sucesso no cinema. Desde títulos como “O espião que veio do frio” (1965) à série dos filmes de James Bond, a arte procura imitar a vida reproduzindo alguns dos episódios mais emocionantes da história, muitos dos quais só seriam conhecidos tempo depois, após a retirada da confidencialidade das ações.

Os conflitos da Guerra Fria colocaram em evidência a CIA, agência de inteligência norte-americana, e sua contrapartida russa, KGB. Mas existem outros serviços secretos pelo mundo que inspiraram Hollywood. É o caso do Mossad, serviço secreto israelense, responsável por façanhas dignas das telas de cinema.

Um de seus feitos mais famosos está relacionado à operação “Cólera de Deus”, que tinha o objetivo de eliminar os responsáveis pelo sequestro e assassinato de 11 atletas judeus durante os jogos olímpicos de Munique, em 1972. Os alvos eram diversos integrantes de um grupo terrorista palestino intitulado Setembro Negro. A operação do Mossad durou mais de 20 anos e eliminou dezenas de pessoas em diversos países do Oriente Médio e da Europa. O episódio foi transformado no filme “Munich”, de 2005, dirigido pelo cineasta Steven Spielberg.

Outro episódio histórico transformado em audiovisual é a série “O Espião”, que retrata o recrutamento e a atuação de Eli Cohen como espião do Mossad na Síria. Na vida real, Cohen foi recrutado pelo serviço secreto israelense em 1957 e infiltrado na Síria, onde conquistou posição de destaque, com grande circulação no governo de Damasco. As informações repassadas aos seus comandantes, como a localização de estruturas militares e os planos sírios, como desviar a água do Rio Jordão, foram de grande importância para o sucesso das ações militares durante a Guerra dos Seis Dias, travada entre Israel e seus vizinhos árabes.

Em 1965, o governo sírio conseguiu interceptar uma de suas mensagens e a verdadeira identidade de Cohen foi descoberta, tendo sido condenado à morte por enforcamento no mesmo ano. Sua história virou série da Netflix em 2019, estrelada por Sacha Baron Cohen.

Outro feito do Mossad que inspirou o cinema foi a captura do tenente-coronel nazista Otto Adolf Eichmann, que após a derrocada da Alemanha na Segunda Guerra Mundial, escondeu-se na Argentina sob uma identidade falsa de modo a escapar dos julgamentos de Nuremberg. Após um longo trabalho de investigação, descobriu-se o endereço de Eichmann na capital argentina. Uma equipe de oito agentes do Mossad capturou o nazista, que foi transportado de forma clandestina até Israel, onde enfrentaria seu destino. Seu julgamento, aliás, é outro episódio à parte. Gozou de grande cobertura da mídia, sendo amplamente televisado e transmitido para diversos países.

A parcela de responsabilidade de Eichmann no holocausto judeu nunca foi reconhecida pelo acusado, que afirmava apenas cumprir ordens. O julgamento do nazista virou livro pela filósofa Hannah Arendt. A obra “Eichmann em Jerusalém” cunhou o conceito de “banalidade do mal”, que se refere à amorabilidade daqueles que cumprem ordens sem refletir se aquelas ações teriam consequências boas ou más. Eichmann foi condenado e enforcado em 1962. Essa história real, da localização e sequestro do oficial nazista pelo Mossad, transformou-se no filme “Operação Final”, de 2018, estrelado por Oscar Isaac.



Crise tira pequenos produtores independentes da atividade

Alta dos custos e taxas de juros elevadas fizeram com que suinocultores migrassem para o sistema de integração ou abandonassem a produção

A crise na suinocultura vem provocando uma reconfiguração da atividade no Paraná. Apesar de o preço dos grãos apresentar queda desde o início deste ano, as cotações permaneceram em patamares recordes nos últimos dois anos, impulsionando os custos de produção. Os produtores independentes – aqueles que normalmente se dedicam ao ciclo completo – foram os que mais sentiram o impacto. Em razão disso, muitos suinocultores de pequeno porte se viram obrigados a migrar para outros modelos de produção ou mesmo abandonar a atividade. A tendência é que apenas suinocultores de grande escala continuem na produção independente.

Uma estimativa do Sistema FAEP/SENAR-PR aponta que, no início de 2022, a suinocultura do Paraná contava com 35% de produtores independentes. Hoje, essa fatia encolheu para 20%. Os levantamentos dos custos de produção, realizados semestralmente pela entidade junto aos polos produtivos do Estado, mostram que a produção independente de suínos entrou no vermelho a partir do início de 2021 e permaneceu no prejuízo por quase dois anos. O setor só voltou a ter um respiro no fim de 2022, mas que não foi suficiente para que muitos produtores se mantivessem na atividade.

Diferentemente dos produtores integrados, que recebem os insumos da agroindústria e produzem os suínos em suas instalações, os independentes se responsabilizam por todas as etapas: da compra ou produção da ração à comercializa-

ção do animal terminado. Em razão de ser uma atividade com mais riscos, em cenários positivos, a suinocultura independente tende a obter margens de lucro maiores que os integrados. Em momentos de crise, no entanto, a integradora acaba por absorver parte do impacto, minimizando o peso sobre os integrados. Nessas ocasiões, os independentes, por sua vez, têm que arcar com o prejuízo sozinhos.

“São particularidades dos dois modos produtivos. Quando os ventos estão favoráveis, o suinocultor independente tem melhores resultados financeiros, em comparação com o integrado. Mas, em compensação, nos tempos de crise, o independente não tem nenhum respaldo. É ele por si”, resume Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico e Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Como a crise se prolongou, muitos produtores não resistiram”, acrescenta.

Muitos dos suinocultores integrados que deixaram a atividade tinham uma vida de dedicação ao setor. Ouvido pela reportagem da revista **Boletim Informativo**, um desses produtores – que pediu para não ser identificado – atuou de forma independente por 47 anos na produção de suínos. Ele não suportou, no entanto, a crise prolongada. No início do ano, vendeu a propriedade, com recebimento parcelado em seis anos. Ele se resente da falta de articulação e organização da cadeia produtiva. “Meu prejuízo foi grande. Eu prefiro nem falar muito, porque se eu falar, muita gente não vai gostar de ouvir”, sintetiza.

Outro ponto que merece destaque é o fato de a suinocultura independente ter relação direta com a tradição familiar – uma cultura passada de geração em geração. “Nós vemos produtores com mais de 30 anos que abandonaram a atividade. Isso é triste porque, além do fator econômico, é algo que já fazia parte da história de vida dessas pessoas. E suinocultura é muito ligada à cultura, à herança que as famílias transmitem e que envolve todo o aproveitamento do animal, a questão de se fazer embutidos para comer em família”, observa Nicolle. “Mas o produtor não tem que encarar a saída da atividade como um fracasso. É algo decorrente desse momento que o mercado passa, desse rearranjo”, define.

20%

Essa é a estimativa atual da quantidade de produtores independentes na suinocultura paranaense. No início de 2022, o percentual era de 35%

“Tem produtor que, realmente, decidiu abrir mão da produção. Outros optaram por migrar, por buscar uma integração onde ele possa ser incorporado”

*Deborah de Geus,
presidente de CT de
Suinocultura da FAEP*

Só os grandes permanecem

Os pequenos produtores independentes foram os que mais sentiram os maus momentos. Com recursos limitados, eles tinham menos condições de resistir à crise prolongada. Os suinocultores de granjas maiores, apesar de também terem sofrido nos últimos dois anos, tinham mecanismos para reduzir, ao menos um pouco, o impacto negativo – fosse negociando preços melhores na compra de insumos, por terem maior escala; fosse pelo capital de giro. A perspectiva é que os maiores permaneçam e que, em alguns casos, cheguem até a absorver a produção dos menores.

“A produção independente está se desenhando para a quantidade, para o volume de produção. A tendência é que tenhamos produtores muito maiores, alojando até 10 mil fêmeas. A produção precisará se dar em larga escala, para diluir custos”, projeta Nicolle. “Já temos casos de produtores independentes que construíram mini integrações, fazendo parcerias com pequenos produtores”, destaca.

A presidente de Comissão Técnica (CT) de Suinocultura da FAEP, Deborah de Geus, aponta outro fator econômico que pressionou os produtores independentes: as constantes altas na taxa de juros. Isso fez com que os suinocultores não conseguissem ter acesso a crédito, para suportar os momentos de crise aguda. Outro ponto é que, com os juros altos, os produtores não foram capazes de fazer adequações nas granjas, o que impactou nos índices zootécnicos do negócio. Mais uma vez, quem mais sofreu foram os produtores de pequeno porte.

“O independente, para bancar a atividade, tem que ter um capital de giro. E não tem dinheiro para pegar do banco, porque os limites de crédito estão racionados. Quando tem dinheiro, as taxas de juros estão muito altas. Então, tem produtor que, realmente, decidiu abrir mão da produção. Outros optaram por migrar, por buscar uma integração onde ele possa ser incorporado”, diz Deborah. “Na região Sul [do Brasil], todos os suinocultores independentes estão sofrendo”, destaca.



“Vários fatores nos levaram à mudança”

A própria presidente da CT de Suinocultura da FAEP, Deborah de Geus, também participou da readequação pela qual a atividade passa. Localizada nos Campos Gerais, a agroindústria da família dela se dedica à produção de grãos e à suinocultura independente. Os suínos são entregues a uma cooperativa da região, que optou por verticalizar a produção, centralizando a criação de leitões e repassando aos cooperados as demais fases produtivas. A família de Deborah, por exemplo, passou a se dedicar à fase de terminação, com 5,5 mil animais terminados.

“Foram vários fatores que nos levaram à mudança. Teve o novo planejamento estratégico da cooperativa, que tivemos que nos alinhar. Por outro lado, a nossa granja já é antiga e estamos em uma área consolidada. Não teríamos como crescer mais e isso dificultaria reduzir custos”, explica.

SENAR Nacional promove 4º concurso de vídeos para instrutores

SENAR-PR vai selecionar os materiais audiovisuais para concorrer à premiação. Prazo para envio vai até 15 de agosto

O SENAR Nacional está com inscrições abertas para o 4º Concurso de Vídeos Educativos. A iniciativa vai premiar 10 instrutores e técnicos de campo de todo o Brasil engajados na produção de vídeos, com o objetivo de incentivar a disseminação do conhecimento ao público rural. O prazo para envio dos materiais vai até dia 15 de agosto.

Os instrutores do SENAR-PR devem enviar seus vídeos, com duração entre 5 e 10 minutos, em formato MP4 e na horizontal, para o e-mail tecnico@senarpr.org.br. Também devem ser encaminhados o formulário de inscrição do instrutor e/ou do técnico de campo conforme formato descrito no edital e o Termo de Autorização de Uso de Nome, Imagem e Voz.

O SENAR-PR vai selecionar os vídeos para a disputa nacional. Os vencedores do concurso serão premiados com notebooks, sendo quatro para instrutores de cursos de Formação Profissional Rural (FPR), três para a área de Promoção Social (PS) e três aos técnicos de campo da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Os vídeos premiados também vão compor a Coleção SENAR de Vídeos e o aplicativo Estante Virtual da Coleção SENAR.

Critérios

Em seus vídeos, os profissionais devem promover uma reflexão, proposta de intervenção e/ou práticas de orientações técnicas e gerenciais sobre grandes temas do agro. Na área de FPR, os temas sugeridos são sistemas de produção agropecuários (com foco em inovação e sustentabilidade); bem-estar animal; meio ambiente e produção vegetal. Em PS, os assuntos são saúde preventiva; alimentação e nutrição; organização comunitária; e inclusão digital. Para ATeG, os profissionais podem abordar qualidade de vida; meio ambiente; geração de renda e redução de custos; e aumento da produção.

A avaliação dos materiais recebidos vai considerar aspectos como postura didática e técnica; conteúdo educativo com caráter propositivo; qualidade das imagens e de áudio; criatividade e originalidade; pertinência do tema; contextualização das informações; e inserção de gráficos, imagens, ilustrações ou mapas mentais.



CONFIRA O REGULAMENTO

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e baixe. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou acesse o regulamento no nosso site sistemafaep.org.br.





Piscicultor se torna referência ao adotar modelo inovador

Ao apostar em sistema superintensivo de cultivo de juvenis de tilápia com bioflocos, Flávio Urizzi coleciona feitos e prêmios

Sob a estufa de 1 mil metros quadrados localizada em um sítio em Apucarana, Noroeste do Paraná, estão espalhados oito tanques com capacidade conjunta para 600 metros cúbicos de água. É nesses reservatórios que, desde 2017, o piscicultor Flávio Cesar Urizzi, da SJ Fish, cultiva juvenis de tilápia – estágio posterior ao de alevinos – a partir de uma tecnologia conhecida como bioflocos, em um sistema de produção raro e que viabiliza a reutilização da água. Superintensivo, o mo-

delo permite ciclos menores de produção e criar um volume maior de peixes em um espaço menor. Urizzi chega a produzir 600 mil juvenis em ciclos entre 30 e 60 dias.

Peça-chave no sistema produtivo adotado por Urizzi, os bioflocos são partículas orgânicas colocadas nos tanques e que permanecem suspensas nos viveiros. Nesses compostos se desenvolvem organismos microscópicos, como fungos, microalgas e bactérias heterotróficas, que fazem uma

espécie de filtragem natural do sistema. A água fica com uma coloração mais escura, marrom. A ação dos microorganismos também torna impurezas e efluentes em substâncias benéficas aos peixes.

“Tudo isso demanda mais manejo. Tem que ter medição diária da quantidade de flocos, por exemplo, além de gerar oxigênio continuamente no sistema. Mas esse modelo permite que se reaproveite a água constantemente. É sustentável”, explica Urizzi. Além dele, trabalham no negócio três colaboradores. Na época de classificação dos peixes, ele precisa contratar mais dois trabalhadores temporários.

O modelo também é ideal para pequenas propriedades, caso da área que Urizzi tinha disponível quando optou por investir na piscicultura – o espaço correspondia a um aviário desativado. Além disso, o sistema de bioflocos permite um controle maior em relação a outros modelos produtivos, reduzindo a mortalidade dos peixes. Os tanques da SJ Fish, por exemplo, recebem os alevinos e os desenvolvem até a fase juvenil. Os peixes saem do tanque pesando entre 10 e 40 gramas, comercializados para outros piscicultores, principalmente que trabalham com tanques escavados ou tanques-rede.

“Os juvenis são sensíveis. Se houver uma variação de temperatura de seis graus, já dá perdas. Em tanques escavados, de 10 mil alevinos, só 2 mil vão chegar a juvenis. Fica incerta a produção. No sistema de bioflocos, temos um controle que minimiza a mortalidade”, aponta Urizzi. “Por isso, produtores de tanques-escavados têm preferido comprar os peixes já na fase juvenil”, explica.



Urizzi vem obtendo bons resultados com o uso de bioflocos

Da informática à referência na piscicultura

Até 2017, Urizzi se manteve distante da produção rural. Até então, o foco dele era o mundo digital. Com duas graduações na área de tecnologia da informação, Urizzi construiu carreira desenvolvendo sistemas para bancos – os chamados *internet banking*. Só em Curitiba, ficou por quase 20 anos, em uma rotina urbana. Em razão de problemas de saúde do pai, ele acabou deixando a vida na capital e assumindo a propriedade da família, em Apucarana.

No sítio, a família destinava 32 hectares para plantio de soja e milho e um barracão onde se criavam frangos de corte até 2016. Para reativar o galpão de avicultura, seria preciso investir cerca de R\$ 1,5 milhão. Foi então que Urizzi começou a estudar alternativas para aproveitar o espaço. “Foi aí que vi que a piscicultura em sistema intensivo poderia ser viável e uma boa fonte de renda. A partir de então, fui me especializar”, conta o produtor.

Antes de implantar o projeto de piscicultura, Urizzi fez visitas técnicas a uma unidade da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que desenvolve um estudo de cultivo em sistema de bioflocos. Também fez cursos do SENAR-PR e buscou capacitação em São Paulo e Florianópolis. Mesmo com a unidade funcionando, o piscicultor não parou de se aprofundar. Em 2022, participou do Programa Empreendedor Rural (PER), do Sistema FAEP/SENAR-PR, em que desenvolveu um projeto para a ampliação do negócio, a partir da implantação da criação de alevinos na propriedade.

“O estudo provou que o projeto é viável e pretendo implantá-lo. Como o custo não é pequeno, eu pretendo terminar de pagar investimentos que fiz recentemente, antes de implantar a fase de alevinagem. Já tenho até uma área definida para isso”, conta Urizzi.

Em pouco tempo, a SJ Fish se tornou referência. No mês de fevereiro, por exemplo, Urizzi recebeu alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em um dia de campo. Além disso, ele costuma abrir as portas para outros produtores, levados pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), interessados em saber mais sobre o sistema de bioflocos.

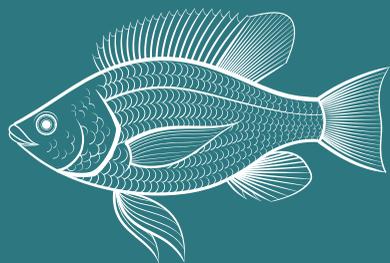
O modelo também começa a colher outro tipo de reconhecimento. Em dezembro do ano passado, Urizzi venceu a categoria piscicultura de pequeno porte, do Prêmio Orgulho da Terra, promovido pelo IDR-PR, RIC TV e Sistema Ocepar.

“Eu gosto de desafios. E para vencer, é preciso especialização e projeto. Antes de começar, eu coloquei tudo no papel e fui atrás de conhecimento para evoluir. E a gente não pode deixar de evoluir nunca”, conclui.

Outra vantagem diz respeito à densidade. Em tanques escavados convencionais, a capacidade produtiva varia entre quatro e cinco quilos por metro cúbico. Em sistemas com aeradores, a densidade média aumenta para oito quilos por metro cúbico. Por sua vez, no modelo de bioflocos, é possível cultivar até 25 quilos de peixes por metro cúbico de água. Isso porque, além do controle da qualidade da água, os tanques contam com sistema para oxigenação, sopradores que ficam ligados ininterruptamente e aeradores acionados conforme a necessidade.

“Isso permite uma criação intensiva. Como o ambiente é controlado, o peixe cresce mais saudável e em um ciclo menor. Se fosse num tanque escavado, o ciclo demoraria de 100 a 120 dias. Nós produzimos na metade desse período”, diz o piscicultor. “E nossa água vem de mina e é reaproveitada constantemente. Se fosse para termos o mesmo volume de produção em tanques escavados, precisaríamos de 1,2 hectare de lâminas d’água”, explica. Com o reaproveitamento de água, Urizzi se livra de um problema constante no Paraná: a escassez de água. Segundo o Instituto Água e Terra (IAT), há 6,2 mil outorgas de uso de água vigentes no Estado e 655 solicitações na fila de espera.

Como é de se supor, o modelo produtivo demanda intenso consumo de energia. Em razão disso, Urizzi investiu em um painel fotovoltaico, com 120 placas, que produz 60% da energia consumida na produção de juvenis da SJ Fish. A intenção do produtor é, assim que quitar o financiamento, fazer um novo investimento, para que 100% do consumo energético da unidade provenha da matriz renovável.



O modelo em números

- 7 tanques de 70 m³
- 1 tanque de 160 m³
- 600 m³ de água, provenientes de mina
- Produção de até 600 mil juvenis de tilápia por ciclo
- Juvenis saem dos tanques pesando entre 10 e 40 gramas
- Ciclo produtivo de 30 a 60 dias
- Densidade produtiva de até 25 quilos por m³
- 120 painéis fotovoltaicos, que produzem 60% da energia consumida no sistema



NOTAS



Ações na Região Metropolitana de Curitiba

No dia 6 de junho, a presidente do Sindicato Rural de Campo Largo, Marilís Borgo Karachenski, e o gestor da entidade, Hugo Ruthes, estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para um encontro com o presidente Ágide Meneguette. Na ocasião, foram alinhados projetos e ações para o desenvolvimento da agropecuária na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).



Encontro Regional sobre Morango

A Prefeitura de Araucária, o IDR-PR e a Fetaep, com outros 29 parceiros, incluindo o Sistema FAEP/SENAR-PR, promoveram o Encontro Regional sobre Morango, no dia 7 de junho, no Salão Sociedade Rural São Casemiro, em Araucária, Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Mais de 400 produtores participaram do evento. O Sistema FAEP/SENAR-PR e a Adapar aproveitaram a oportunidade para divulgar a certificação a produtores de morango. A primeira vai promover a qualificação dos fruticultores, enquanto a segunda fiscaliza e concede os selos para as propriedades que seguem os preceitos de Boas Práticas Agrícolas.



Fomento do setor agro

No dia 13 de junho, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve reunido com o secretário da Indústria, Comércio e Serviços do Paraná, Ricardo Barros. Na ocasião, Meneguette e Barros alinharam ações para dar continuidade ao fomento do setor agropecuário paranaense.



Curso para bombeiros militares

Nos dias 5 e 6 de junho, o Sistema FAEP/SENAR-PR e o Sindicato Rural de Maringá promoveram o curso de apicultura, com ênfase em manejo e remoção de enxames, a pedido do Corpo de Bombeiros de Maringá. A capacitação ministrada pelo instrutor Joel de Almeida Schmidt treinou 13 bombeiros militares.



Convênio com a Fetaep

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, entregou, no dia 14 de junho, 190 computadores, 11 projetores multimídia e 11 notebooks à Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep). A cerimônia ocorreu na sede da entidade parceira, em Curitiba, como parte da programação de um evento sobre questões previdenciárias. A doação ocorre para renovar o parque tecnológico da instituição, que presta serviços a produtores rurais em todo o Paraná.



SANTA FÉ

DERIVADOS DE PESCADO

Nos dias 16 e 17 de fevereiro, 12 participantes receberam treinamento do instrutor Frederico Leoneo Mahnic. O curso foi viabilizado na extensão de base do Sindicato Rural de Astorga.



IRATI

BÁSICO EM MILHO

Conduzido pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nove participantes realizaram a capacitação nos dias 21 e 22 de fevereiro.



CASCAVEL

TRATORISTA AGRÍCOLA

Tendo a Agrotec – Escola Tecnológica Agropecuária como parceira, este curso foi realizado de 10 a 14 de abril, pelo instrutor Antonio Carlos Lordani, para nove participantes.



CASCAVEL

MANEJO DE BEZERRAS

Finalizado em 13 de abril, o instrutor Euler Marcio Guerios treinou dez participantes. O curso foi realizado em parceria com Univel – Centro Universitário Cascavel.



QUARTO CENTENÁRIO

PRIMEIROS SOCORROS

O instrutor Clóvis Michelim realizou treinamento para 15 participantes, na extensão de base do Sindicato de Goioerê, nos dias 30 e 31 de março.



CASCAVEL

FLORICULTURA

Em parceria com Agrotec – Escola Tecnológica Agropecuária, o curso foi realizado pelo instrutor Geremias Cilião de Araújo Junior, entre os dias 3 e 5 de abril, para 12 participantes.



JANDAIA DO SUL

CONSERVAS, MOLHOS E TEMPEROS

Nos dias 14 e 15 de abril, a instrutora Renata Andrade de Sá capacitou 11 participantes.



ALTAMIRA DO PARANÁ

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Em curso realizado pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa, entre 12 e 14 de abril, o instrutor Marcos Domingues Pereira capacitou dez participantes.



CAMPO MOURÃO

MOPP

Entre 10 e 14 de abril, em uma parceria com Agropecuária Ipê e I. Riede, o curso foi realizado para 14 participantes pelo instrutor Bruno Bove.



CASCAVEL

OLERICULTURA

Em turma encerrada no dia 14 de abril, a instrutora Karina Calil Kaparroz treinou 12 participantes.



UBIRATÃ

OPERAÇÃO DE DRONES

Conduzidos pelo instrutor Mauro Volponi, em parceria com Cooperativa Integrada e Seabo, seis participantes realizaram a capacitação nos dias 30 de março e 1º de abril.



PALOTINA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso com o instrutor Everton Debertolis foi realizado, entre 4 e 6 de abril, com 12 participantes.

VIA RÁPIDA

Máquina poderosa

O cérebro humano pesa, em média, 1,5 quilo, representando cerca de 2% da massa corporal. Apesar disso, consome em torno de 20% do oxigênio usado pelo corpo. O órgão tem na sua composição 77% de água. O líquido cranial é um condutor de nutrientes e também uma almofada que atua na proteção contra choques.



Uma “bela” homenagem?

O rosto do Mestre Yoda, famoso personagem dos filmes Star Wars, foi inspirado em Albert Einstein. O maquiador de efeitos especiais Suart Freeborn queria criar um ser alienígena que transmitisse sabedoria e imponência com suas feições.



Grunhido poderoso

Muitos jogadores de tênis relatam que, ao rebater a bola, o ato de grunhir torna o seu golpe mais poderoso. Além disso, quando fazem isso, o adversário escuta o grunhido e não a bola encostando na raquete, o que dificulta sua reação.



Profundo

A Fossa das Marianas, localizada no Oceano Pacífico Ocidental, é o lugar mais fundo do oceano, com quase 11 mil metros. “A pressão desse lugar é tão grande que estar lá seria como sustentar o peso de um carro popular em cima da unha do dedão da sua mão. Lá foi registrada a maior profundidade habitada por um peixe, cerca de 8,1 mil metros”, diz Paulo Yukio Gomes Sumida, professor titular e diretor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo.

Brasil niponizado

O Brasil é o país com a maior comunidade japonesa fora do Japão. Segundo dados da Embaixada do Japão no Brasil, aproximadamente 2 milhões de japoneses e descendentes moram por aqui. Só em São Paulo, são mais de 600 mil japoneses. A imigração japonesa começou oficialmente em 1908, para trabalhar nas lavouras de café.



Pedala!

Na Holanda, estima-se que o número de bicicletas seja três vezes a quantidade de veículos automotores. Pesquisas apontam que 84% da população holandesa utilizam o transporte de duas rodas como meio de locomoção pelos 88 mil quilômetros de rotas adaptadas para os ciclistas. Para efeitos de comparação, o Brasil conta com apenas 4 mil quilômetros de ciclovias e ciclofaixas.



Pequeno mais letal

O mosquito é o animal mais letal do planeta. De acordo com a Fundação Bill and Melinda Gates, o inseto é responsável por cerca de 725 mil mortes no mundo a cada ano. Isso pelo fato que muitas espécies carregarem vírus e protozoários nocivos. Ou seja, basta uma picada para o pior acontecer.



Nem tudo é realidade

Na manhã de seu aniversário, uma mulher disse ao marido:

- Sonhei que você me dava um colar de diamantes. O que acha que isso significa?
- Talvez você descubra hoje à noite - respondeu ele.

Naquela noite, o homem chegou em casa com um pequeno pacote e o entregou à mulher. Ela rasgou o papel de embrulho ansiosa e encontrou um livro: "O significado dos sonhos".



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Clovis Roberto De Souza - Cianorte, PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

PILOTO AUTOMÁTICO

Por que fazer?

Essa tecnologia traz mais precisão e comodidade no trabalho com o trator, economia de insumos e, conseqüentemente, mais lucro ao final da safra.



Fique de olho

A maioria das máquinas agrícolas vem com piloto-automático. O produtor precisa conhecer a Agricultura de Precisão (AP) e o Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS) para um bom aproveitamento desse recurso.



Outras capacitações

- Agricultura de Precisão – GPS;
- Operação de drones;
- Introdução ao QGIS;
- Agricultura de Precisão.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____

Responsável